

Memória Viva de Árabes na Fronteira: Aspectos da Cultura e Religiosidade

Memoria Viva de Árabes en la Frontera: Aspectos de la Cultura y la Religiosidad

Dalal Jamal Yousef Dawas¹

Me. Alessandra Buriol Farinha²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo principal analisar e registrar aspectos da cultura árabe presentes na fronteira, tais como religiosidade, gastronomia, folclore, dentre outros. O trabalho tem como motivação a visibilidade da identidade árabe na fronteira. O trabalho também busca entender como esses povos vieram e quais impactos positivos e negativos que sentiram ao estarem na fronteira Brasil/ Uruguai, especificamente em Jaguarão/Rio Branco. É de suma importância a valorização da identidade, o sentimento de pertencimento ao país de origem, e as práticas culturais que fazem com que esses povos sintam sua nação presente mesmo no país de imigração. A prática cultural propicia a constituição de conhecimentos tais como crenças, hábitos, tradições e fazem com outros povos de outras nacionalidades presentes na fronteira desenvolvam relações sociais com o aprendizado de novas culturas. Para isso é necessário que se desenvolva o conceito de alteridade que é fundamental na unidade e respeito entre os habitantes de um determinado local. A metodologia utilizada foi análise de referências teóricas acerca da diáspora árabe no Rio Grande do Sul, observação de campo e entrevistas semi-estruturadas com descendentes de árabes na cidade de Jaguarão.

Palavras-Chave: Cultura Árabe, Identidade, Fronteira, Memória

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo principal analizar y registrar aspectos de la cultura árabe presentes en la frontera, tales como religiosidad, gastronomía, folclore, entre otros. El trabajo tiene como motivación la visibilidad de la identidad árabe en la frontera. El trabajo también busca entender cómo esos pueblos vinieron y qué impactos positivos y negativos que sintieron al estar en la frontera Brasil / Uruguay, específicamente en Jaguarão / Rio Branco. Es de suma importancia la valorización de la identidad, el sentimiento de pertenencia al país de origen, y las prácticas culturales que hacen que esos pueblos sientan su nación presente en el país de inmigración. La práctica cultural propicia la constitución de conocimientos tales como creencias, hábitos, tradiciones y hacen con otros pueblos de otras nacionalidades presentes en la frontera desarrollar relaciones sociales con el aprendizaje de nuevas culturas. Para ello es necesario que se desarrolle el concepto de alteridad que es fundamental en la unidad y respeto entre los habitantes de un determinado lugar. La metodología utilizada fue el análisis de referencias teóricas acerca de la diáspora árabe en Rio Grande do Sul, observación de campo y entrevistas semiestructuradas con descendientes de árabes en la ciudad de Jaguarão.

Palabras claves: Cultura Árabe, Identidad, Frontera, Memoria

¹ Graduanda em Tecnologia e Gestão do turismo na Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; dalal.dawas@hotmail.com

² Mestra em Memória Social e Patrimônio Cultural. Docente na Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; alessandrafarinha@unipampa.edu.br

1. Introdução

Este trabalho tem como principal objetivo analisar a cultura e identidade árabe na fronteira, especificamente entre Jaguarão, Brasil e Rio Branco, Uruguai, registrando alguns dos bens culturais legados por antepassados, visando assim apresentar aspectos religiosos, folclóricos e culturais da cultura e também de relacionar as práticas desenvolvidas na fronteira tanto como no país de origem, o que se mantém presente da tradição.

A principal justificativa de ter escolhido este tema foi o fato de saber mais sobre meus próprios antepassados, como eles vieram para fronteira, motivo que os fez escolher o sul do Brasil, a fronteira e, além disso, esse tema é fundamental para a compreensão de minha identidade por isso é importante a contextualização desses dados, o registro de bens culturais deixados por eles para que as novas gerações possam entender quem eles são, qual é a sua identidade realmente.

Este trabalho traz inicialmente breve contextualização teórica acerca da diáspora árabe na fronteira, citando principalmente Jardim (2017). Aborda também alguns impactos positivos e negativos que os árabes entrevistados vivenciaram ao chegarem na fronteira Jaguarão / Rio Branco. Na análise dos dados, traz questões da religiosidade, explicando como é a religião, quais são suas práticas na fronteira, como exemplo o Ramadã, que significa a prática do jejum, a questão do natal, relatando aspectos de como ele é celebrado pelos árabes na fronteira, relacionado com suas práticas em países árabes que é a principal origem da atividade.

Para a realização desse trabalho além de pesquisas bibliográficas tendo como base autores referentes ao tema, além de observação de campo e entrevistas semi-estruturadas com descendentes de árabes na cidade de Jaguarão. As entrevistas com 02 depoentes descendentes de árabes, moradores da fronteira, ocorreram nos meses de setembro e outubro de 2017. Os depoentes foram escolhidos mediante contatos familiares da autora Dalal Dawas. Foi feito o registro fotográfico dessas atividades por pessoas próximas de nós para que o objeto de estudo fique mais coerente e acessível para quem tem o interesse de conhecer a memória e identidade árabe na fronteira.

2. A imigração árabe na Fronteira Brasil /Uruguai

Segundo a história de registros orais e das pessoas entrevistadas a imigração árabe no Brasil ocorreu em momentos diferentes de histórias e períodos, mas principalmente no final do século XIX é início do século XX onde nesse período ocorria a Segunda Guerra Mundial. Nesta época, em 1948 na Palestina ocorria uma guerra civil, o que motivou a imigração desses povos para outros países, principalmente ao Brasil em países da fronteira. Outra questão que ocasionou a imigração desses povos foi uma crise econômica e política que ocorria em territórios árabes, ou seja, muitos deles vieram pra as fronteiras por melhores condições de vida e estabilidade financeira já que foram arrasados com a guerra que teve que acabou com as coisas que esses povos tinham no país de origem.

De acordo com Jardim (2017) essa imigração que ocorreu permitiu que mais tarde, ao longo do tempo, esses povos trouxessem suas famílias para o Brasil já como principal objetivo sua permanência definitiva no país. Com sua permanência esses imigrantes vieram para as fronteiras e começaram a desenvolver suas primeiras atividades. A primeira atividade que realizaram foi o ofício de mascate, pois essa profissão não necessitava domínio da língua portuguesa e do espanhol e também não necessitava de muitos recursos e de estudos. Uma

característica desses povos é a questão da negociação do comércio, o que torna o trabalho mais valorizado.

A dualidade dos espaços de fronteira é uma característica bastante evidente, explicitada, de um lado, pela necessidade de se estabelecer separações e limites, em nome de uma diferença cultural e da preservação da soberania nacional e, de outro lado, pelas práticas sociais e trocas que, em face da proximidade física e dos interesses comuns, se estabelecem. A fronteira é, a um só tempo, área de separação e de aproximação, linha de barreira e espaço polarizador. É, sobretudo, um espaço de tensões, de coexistência das diferenças, e do estabelecimento de novas realidades Sócio-culturais. (CASTELLO, 1995, p. 18).

De acordo com Aseff (2014), os árabes e os seus descendes que habitaram o Rio Grande do Sul, eles vieram para a fronteira através de navios que geralmente demoravam cerca de três meses para chegar ao local de origem e eram recebidos por familiares ou amigos que já estavam aqui. Os primeiros palestinos chegaram em 1948 e também na década de cinquenta, pois a Palestina passava por uma grande guerra que destruí o país. Ao chegarem aqui eles tiveram contato com a região fronteira onde houve a diversidade de cultura entre a fronteira e esses imigrantes, pois ao mesmo tempo em que eles mantinham contato com outras culturas a fronteira teve contato com a cultura e comunidade árabe e suas práticas culturais desenvolvidas aqui.

Hannerz (1997, p.8) afirma que a questão do hibridismo é intensa quando uma nação está fora de sua terra natal esses povos tentam organizar suas formas de cultura e tentam adapta-la ao país que estão vivendo, pois existem elementos que não estão presente no país de imigração. É sobre essa adaptação que iremos discutir.

3. Registro da Cultura e religiosidade Árabe em Jaguarão, Brasil

3.1 Religiosidade

De acordo com depoimentos, com a permanência desses povos na fronteira ocorreu o desenvolvimento de suas manifestações culturais mesmo estando fora de sua terra de origem. Por exemplo, na questão da religião, a realização das rezas e do Ramadã se manteve presente da cultura árabe na fronteira. No caso de Jaguarão, as depoentes afirmam que a realização das rezas é feita nas residências por não existir uma mesquita no local. Também às vezes existem reuniões de rezas onde todos oram juntos e no mês do Ramadã, as pessoas convidam os amigos e familiares para jantarem juntos.

A questão da construção de uma mesquita em Jaguarão e também em outros lugares da fronteira representa a mudança da paisagem da fronteira em função da cultura árabe, da imaterialidade dos fazeres culturais como a práticas de rezas. Na Figura 01, temos a representação da mesquita em Foz do Iguaçu, e também temos a questão da mesquita que está sendo construída no Chuí, município que faz fronteira com o Chuy no Uruguai, extremo sul do Brasil.

Figura 1: Representa a mesquita em Foz do Iguaçu (Tríplice Fronteira) onde a cidade abriga a segunda maior comunidade do Brasil.

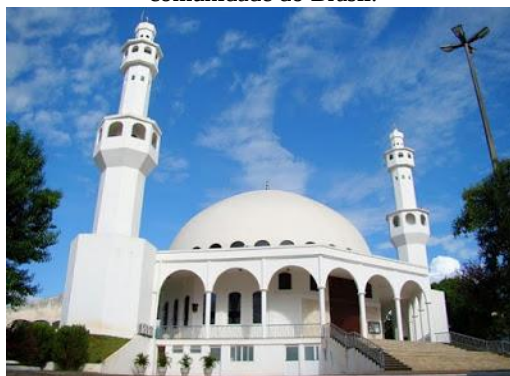


Figura 1: Mesquita Omar Ibn Al-Khattab.
Fonte: Rahmeier, 2015.

3.2 Rezas Árabes

Mesmo que não seja aconselhável fazer generalizações em trabalhos acadêmicos, pode-se afirmar que a religiosidade é uma característica marcante do povo árabe. De acordo com Hayeh (1989, p.7) as práticas culturais e a questão da construção de uma comunidade árabe em países de imigração é de suma importância para a questão do pertencimento da cultura e da religião presente na vida das pessoas. Em Jaguarão, conforme dito, não há mesquita, mas os preceitos da fé são seguidos pelas famílias descendentes de árabes, como exemplo disso as rezas e o Ramadã.

Um exemplo de oração comum entre os árabes da fronteira é a 1ª Suruta do Alcorão Al-Fatiha (Abertura). A Tabela 01 mostra a 1ª Suruta, à esquerda em português e à direita em espanhol. A oração é composta por sete versículos:

Tabela 01: Tradução da 1ª Suruta do Alcorão Al-Fatiha.

Em Árabe (Original):	Em português:
بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ الْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ مَلِكِ يَوْمِ الدِّينِ إِيَّاكَ نَعْبُدُ وَإِيَّاكَ نَسْتَعِينُ اهْدِنَا الصِّرَاطَ الْمُسْتَقِيمَ صِرَاطَ الَّذِينَ أَنْعَمْتَ عَلَيْهِمْ غَيْرِ الْمَغْضُوبِ وَلَا الضَّالِّينَ	1. Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. 2. Louvado seja Deus, Senhor do Universo, 3. Clemente, o Misericordioso, 4. Soberano do Dia do Juízo. 5. Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda! 6. Guia-nos à senda reta, 7. À senda dos que agraciaste, não à dos abominados, nem à dos extraviado.

Fonte: Samir El Hayeh, (1989, p.3).

3.3 Gastronomia

A questão da culinária árabe também se manteve presente no local de imigração, pois a realização e elaboração de pratos árabes e também a questão da construção de um restaurante árabe com a gastronomia típica desses povos traz um aspecto de representação e pertencimento a culinária árabe presente no local. As depoentes se dispuseram a contribuir

com a pesquisa na preparação de um dos pratos típicos que são elaborados por familiares de árabes em Jaguarão. Conforme a Figura 02 representa o típico doce árabe feito nos natais.

Figura 2: Doce tradicional árabe feito principalmente nos natais mulçumanos.



Fonte: Da autora Dalal (2017).

4. Considerações finais

Concluindo, pode-se afirmar que esse trabalho contribui para a manutenção da identidade e da memória da cultura árabe presente na fronteira para a valorização do turismo, ou seja, a autenticidade, o conhecimento destas expressões culturais é fundamental para os estudos culturais locais e para a história da fronteira.

Os árabes marcaram suas atividades na fronteira desde os primeiros imigrantes que aqui vieram e desenvolveram o ofício de mascate.

Dessa forma mesmo estando fora de sua terra natal esses povos organizam seu modo de vida a construção de suas culturas, ou seja, a criação de mesquitas, escolas islâmicas que ensinam a religião, a questão da celebração da cultura árabe e suas manifestações presentes na fronteira, fazendo com que esses povos tenham o sentimento de pertencimento em suas vidas mesmo não estando em seu país de origem.

Enfim a presença das atividades e cultura árabe na fronteira é fundamental para o conhecimento do patrimônio, memória e turismo e também para que as pessoas possam ter contato com outras culturas presentes na fronteira.

O registro dos bens culturais para a construção de uma cultura, de um patrimônio é fundamental para a construção de uma identidade e de uma memória e de seus aspectos imateriais presentes no local e na fala das pessoas que vivenciaram os fatos.

Referências

ASEFF, Liane. Chipollino. Um olhar sobre a presença árabe na Fronteira. Estudios Historicos – CDHRPyB- Año VI - Julio 2014 - Nº 12 – ISSN: 1688 – 5317. Uruguay

Disponível em:

<http://www.estudioshistoricos.org/12/artigo%20liane%20chipollino%20julio%202014.pdf>

Acesso em: 19 out.2017

CASTELLO, Iara. Regina.; HAUSEN, Ênio. Costa; LEHNEN, A. C. et al. (org.). Práticas de Integração nas Fronteiras: temas para o MERCOSUL. Porto Alegre: Ed. da Universidade / UFRGS, Instituto Goethe / ICBA, 1995.

COSTA, Luciana.; GASTAL, Suzana. *Turismo e Paisagem Cultural: para Pensar o Transfronteiriço*. São Paulo: ANPTUR, 2010.

Disponível em:

http://www.anptur.org.br/ocs/index.php/seminario/2010/paper/view/609_

Acesso em: 4.out.2017.

DAWAS, Dalal. Doce típico árabe. (2014)

HAYEH, Samir. Centro de Divulgação do Islam para a América Latina, São Paulo, 1989.

HANNERZ, Ulf. *Fluxos, Fronteiras, Híbridos*: Palavras chave de uma antropologia transnacional. Cadernos Nauí. Florianópolis, v. 01, n. 03, p. 07 – 39, set. 2010.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mana/v3n1/2454.pdf>.

Acesso em: 4 .out.2017

JARDIM, Denise. Fagundes. Palestinos no Extremo Sul do Brasil. Identidade Étnica e os Mecanismos Sociais da Etnicidade. Chuí/RS.

Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5249/000298770.pdf?sequence=1>

Acesso em: 4.out.2017

MAZZEI, Enrique. *Rivera (Uruguay) – Sant’Ana (Brasil)*: Identidad, território e integración fronteriza. Departamento de Sociologia da Universidad de la República, 2010.

RAHMEIRI, Jean. Mesquita Omar Ibn Al-Khattab em Foz do Iguaçu. Disponível em:

<http://jeanguiafoz.blogspot.com.br/2015/10/mesquita-omar-ibn-al-khattab-em-foz-do.html>

Acesso em: 17. out.2017.

Depoimentos:

Sra. Khawla Daous. Duração: 1 min e 47 s. Jaguarão, 12/10/2017.

Sr. Radi Abu Saleh: Duração: 8 min e 29 s. Jaguarão, 08/10/2017.